



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

Lançamento do Programa do PNUD para Angola 2020-2022

Dr. Henrik Fredborg Larsen
Representante Residente do Programa das Nações Unidas para o
Desenvolvimento (PNUD) em Angola
28 de Novembro, 2019

Excelentíssimos Senhores Representantes Governamentais do Executivo;
Excelentíssimos Representantes das Organizações Internacionais em Angola;
Excelentíssimos Representantes das Nações Unidas em Angola;
Excelentíssimos Representantes da Sociedade Civil, da Academia e do Sector Privado;
Excelentíssimos Convidados;

Minhas Senhoras e meus senhores,
Bom dia!

É com enorme satisfação que os recebo aqui neste meio dia de diálogo, para o lançamento do nosso Programa de País para os próximos três anos, cuja formulação conjunta conduziu ao nosso acordo das 11 contribuições chaves e o objectivo de hoje é garantir que estamos avançando rapidamente em todas as frentes, antes da data de início de 1 de janeiro de 2020.

Honra-me saber que temos connosco, hoje, o Dr. Rui Simões, Director Nacional do Planeamento em representação de Sua Excelência o Sr Ministro da Economia e Planeamento e pretendemos que o evento de hoje seja uma oportunidade especial para os nossos Representantes no governo e em outras instituições parceiras e isso inclui líderes seniores. Estou muito feliz com a presença da Honrável Deputada Dra. Djamilia de Almeida, em Representação do Presidente da 4a Comissão da Assembleia Nacional, Iguamente noto a presença de Altos Representantes Governamentais do Executivo Angolano. Queremos realmente que esta manhã seja de diálogo e, muitas vezes, o diálogo é apoiado por uma atmosfera informal; portanto, permita-me dizer com 'todo respeito protocolar ' angolano e frisar que 'cada

um de vocês está aqui porque é um parceiro altamente valorizado, e estamos extremamente felizes por estarmos juntos!

Para iniciar o nosso diálogo, gostaria de frisar, de certeza já me ouviram em outras ocasiões, que sou constantemente surpreendido pelo facto de Angola estar a melhorar cada vez mais alto o seu prado. Os esforços e os compromissos assumidos pelo país são reconhecidos a nível internacional. Isto é visível como estado membro das Nações Unidas e a liderança de Angola quer seja a nível mundial, regional ou mesmo sub-regional. É impressionante o modo na qual a paz e a estabilidade é mantida desde 2002, facto curioso uma vez que alguns países não tiveram a mesma sorte.

Sendo assim, o programa do país proposto, hoje, traz consigo 11 contribuições sólidas em três áreas de especialidade do PNUD para apoiar esta firme caminhada de Angola em busca do desenvolvimento, democracia, estabilidade e direitos humanos – na qual podemos apoiar com inovação, assistência técnica, e desenvolvimento de capacidades, onde ainda verifica-se desafios.

E como Agência de Desenvolvimento da ONU e com representação mundial em 170 países, iremos continuar a assegurar que a perícia e experiência de Angola ajudem a conquistar o desenvolvimento e manter a paz em outras partes do mundo.

Excelências,

O Programa de Desenvolvimento do País (CPD) representa a contribuição do PNUD dentro do quadro de parceria entre a ONU e Angola. Bem, o que é de concreto para PNUD ser parceiro de Angola? Visivelmente, isto significa que o Programa de Desenvolvimento Nacional (PDN) é o foco central, onde será possível constatar no CPD, primeiramente, uma série de inputs que irão auxiliar Angola a cumprir com os compromissos do PDN e, por este meio, alcançar as metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ser um aliado de Angola também significa- como poderá ver no CPD- um forte envolvimento com organismos não-governamentais, incluindo nomeadamente as CSOs e o mundo académico. O investimento do sector privado com impacto nos ODS também é um elemento-chave.

O PNUD – no âmbito da ONU, continua ser a única agência que trabalha em todo o espectro do desenvolvimento - é solicitado pelos estados membros e pelo SG para servir como integrador. O PNUD é chamado para desempenhar o papel de integrador

das Agendas de desenvolvimento, a agenda 2030 e os ODS, incluindo aquelas que atravessam várias partes do espectro.

Devem ter notado que do lado do PNUD asseguramos - e poderão ver no próximo PDP - por exemplo, a resiliência dos 1,2 milhões de pessoas no Sul afectadas pelo El Niño e as mudanças climáticas, os ODS, o envolvimento de planos e orçamentos nacionais e autarquias e outras agendas de governação de Angola. De frisar que iniciamos o apoio ao Gabinete do Presidente da República e de todos os sectores para um mapeamento e diagnóstico de 36 grandes programas nacionais para acabar com a pobreza em Angola. Este é outro exemplo de nossa função de integrador.

Isto para referir apenas algumas contribuições que o PNUD seria capaz de implementar no quadro do próximo CPD, sendo o foco agora o apoio às políticas gerais e, na implementação dos principais programas nacionais.

Minhas Senhoras e meus senhores,

Brevemente, membros da nossa equipa irão apresentar o programa proposto para o país. Mas por agora, gostaria de sublinhar apenas três elementos principais:

Primeiro, "acabar com a pobreza". Mencionei no início algumas áreas onde Angola está apenas começando sua jornada. Teremos novos números do INE este ano, mas a última contagem é que 1 em cada 3 angolanos vivem em situação de extrema pobreza. O compromisso com o ODS é claro: acabar com a pobreza extrema até 2030 [and our commitment is to be a close partner in this effort].

Em segundo lugar, o novo CPD assume o compromisso de "não deixar ninguém para trás" e "alcançar os que estão mais para trás primeiro". O programa apoiará Angola na identificação das pessoas mais afectadas pelas alterações climáticas e, por exemplo, as pessoas que vivem com o VIH e populações-chave. Também cumprirá o compromisso conjunto da ONU em fazer uma diferença significativa para os jovens e as mulheres.

Em terceiro lugar, "inovação". Um passo que já demos é criar um Laboratório de Inovação. Um Plataforma que trabalhará com os que estão na vanguarda em Angola e globalmente para identificar o que funciona e ampliar para Angola no alcance dos ODS. Comprometemo-nos com 5% dos recursos fundamentais para a inovação e com o teste e criação de protótipos de novas abordagens para o desenvolvimento.

Para terminar onde iniciei. Este é um programa que desafia; desafia-lhes e nos desafia. Angola está a trabalhar ao máximo para onde o país deveria estar, e estamos a estabelecer um padrão muito elevado para o PNUD apoiar esse processo.

Obrigado pela atenção. Estou muito feliz com a apresentação do próximo programa do PNUD em Angola, e ansioso para ouvir as vossas contribuições.

Muito obrigado por se juntarem a nós, hoje!